



VI CONGRESSO LATINO-AMERICANO
X CONGRESSO BRASILEIRO
V SEMINÁRIO DO DF E ENTORNO
12-15 SETEMBRO 2017
BRASÍLIA- DF, BRASIL

Tema Gerador 8

Agroecologia e resiliência
socioecológica às mudanças
climáticas e outros estresses



Plantas forrageiras da Caatinga utilizadas por ruminantes em áreas de “fundo de pasto”, comunidades tradicionais endêmicas do Semiárido baiano: estudo de caso na Fazenda Retiro, Uauá, BA

Caatinga forage plants used by ruminants in areas of “background pastures”, traditional communities endemic to the semi-arid Bahia: a case study at Fazenda Retiro, Uauá, BA, Brazil

FERREIRA, Marcio Harrison dos Santos^{1,2}; MENEZES, Romero Falcão^{3,4}; RIOS, Márcio Lima^{3,5}; CARVALHO, Aurélio José Antunes de^{6,7}

¹Grupo de Pesquisa e Estudos sobre Lavouras Xerófilas (XERÓFILAS – IF Baiano/CNPq), PPGBot-UEFS, International Society of Ethnobiology (ISE, Bristol – USA), International Association for Intercultural Education (IAIE, Londres – UK); ²Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia (IFPI), Campus Uruçuí. marcio.harrison@gmail.com;

³Programa de Pós-Graduação em Desenvolvimento Sustentável no Semiárido com Ênfase em Recursos Hídricos (IF Baiano, *Campus* Senhor do Bonfim), ⁴romerofalcao@yahoo.com.br;

⁵marciogeog@gmail.com; ⁶Grupo de Pesquisa e Estudos sobre Lavouras Xerófilas (XERÓFILAS – IF Baiano/CNPq), PPGCA-UFRB, International Society of Ethnobiology (ISE, Bristol – USA);

⁷aureliocarva@hotmail.com

Tema gerador: Agroecologia e resiliência socioecológica às mudanças climáticas e outros estresses

Resumo

Este estudo etnobotânico e agroecológico avalia o conhecimento local sobre as plantas utilizadas por ruminantes, principalmente caprinos, no período seco e chuvoso, em uma área de fundo de pasto em Uauá, Bahia. Ao longo de 2012, foram utilizadas entrevistas semiestruturadas e observação participante junto a 13 famílias, além de coleta e identificação botânica. Foram listadas 31 espécies, com destaque para as famílias Fabaceae, Euphorbiaceae, Anacardiaceae, Cactaceae e Malvaceae, todas com 3 espécies cada. No período seco, os rebanhos são criados nas glebas familiares (individuais), enquanto no período chuvoso pastejam na área coletiva. Espécies lenhosas como caatingueira, umbuzeiro, juazeiro, icó e favela são mais importantes no período seco; enquanto no período chuvoso prevalece o uso de herbáceas como beldroega, ervanço, jitirana e malva.

Palavras-Chave: caprinocultura; agroecologia; etnobotânica; extensão rural.

Abstract

This ethnobotanical and agroecological study evaluates local knowledge about plants used for ruminants, especially goats, in the dry and rainy season in a “background pasture” area in Uauá, Bahia. Were applied semi-structured interviews and participant observation with 13 families were used, as well as collection and botanical identification throughout 2012. Were listed 31 species, especially the families Fabaceae, Euphorbiaceae, Anacardiaceae, Malvaceae and Cactaceae, all with three species. In the dry season, the herds are raised in family plots, while in the rainy season graze in the collective area. Woody species as *caatingueira*, *umbuzeiro*, *juazeiro*, *icó* and *favela* are more important during the dry season, while in the rainy prevails the use of herbs as *beldroega*, *ervanço*, *jitirana*, and *malva*.



VI CONGRESSO LATINO-AMERICANO
X CONGRESSO BRASILEIRO
V SEMINÁRIO DO DF e ENTORNO
12-15 SETEMBRO 2017
BRASÍLIA- DF, BRASIL

Tema Gerador 8

Agroecologia e resiliência
socioecológica às mudanças
climáticas e outros estresses



Keywords: goat breeding; semiarid; agroecology; ethnobotany; rural outreach.

Contexto

O “Fundo de Pasto” é uma denominação dada ao uso comunitário da terra, principalmente para o pastoreio extensivo de animais, praticado principalmente no Semiárido do estado da Bahia. Sua origem remonta à ocupação do sertão para criação extensiva de gado, com inúmeros conflitos entre os moradores de fundo de pasto e os fazendeiros pela posse dessas áreas (e.g., Dias, 2014; Marques, 2016). Somente em 1989 houve o reconhecimento legal da posse comunitária dessas terras na Constituição Baiana. Em 2007, essas áreas foram reconhecidas como comunidades tradicionais. A conservação dos fundos de pasto depende do fortalecimento dessas comunidades tradicionais através de políticas públicas, organização/mobilização social e valorização dos seus saberes e tradições, sobretudo seu patrimônio biocultural, já que apresentam organização sócio-cultural compartilhada (cf. Marques, 2016). Nesse sentido, estudar as formas de manejo e uso dos recursos naturais da caatinga (vegetação predominante nos fundos de pastos) por essas populações é fundamental para identificar formas sustentáveis de convivência com o semiárido e a manutenção dessas comunidades tradicionais.

Considerando-se a limitação de recursos forrageiros no semiárido durante a estiagem, e o alto custo de insumos agrícolas, uma alternativa viável para complementar a dieta animal dos ruminantes domésticos são as plantas da caatinga, muitas delas com elevado valor nutricional. Estudos têm revelado que acima de 70% das plantas da caatinga participam da composição da dieta desses animais (e.g., Carvalho *et al.*, 2001; Nunes *et al.*, 2015). O presente relato de experiência técnica tem por objetivo apresentar um estudo etnobotânico e agroecológico das espécies vegetais forrageiras da caatinga que são utilizadas por ruminantes domésticos no período seco e chuvoso no fundo de pasto da Fazenda Retiro em Uauá, Bahia.

Descrição da Experiência

Um estudo etnobotânico foi realizado em 2012 na Fazenda Retiro em Uauá, BA (Figura 1), uma área de Fundo de Pasto que contava com 17 famílias. Foram utilizadas entrevistas semiestruturadas, observação participante, coleta e identificação do material botânico. Foram entrevistados 11 homens e duas mulheres, que apesar da seca prolongada que assola a região (a maior dos últimos 50 anos), afirmavam ser preferível continuar morando nesta localidade e defender o Fundo de Pasto do que procurar outro lugar para sobreviver. O estudo é parte da monografia de Especialização em Desenvolvimento Sustentável no Semiárido (DSSERH) do Instituto Federal de Educa-



ção, Ciência e Tecnologia Baiano (IF Baiano, *Campus Senhor do Bonfim*), na qual se discute a sustentabilidade de práticas de convivência com o semiárido, além de apresentar um histórico da formação e criação de rebanhos na comunidade. Trata-se de estudo que fortalece a transição agroecológica dos sistemas produtivos nas áreas de Fundo de Pasto, comunidades tradicionais exclusivas/endêmicas do Semiárido baiano (Marques, 2016), subsidiando ações que fortalecem a resiliência socioecológica local/regional às mudanças climáticas em curso e o enfrentamento à diferentes estressores socioambientais comuns nessa região, como a mineração, o agronegócio e o avanço das pastagens, o desmatamento, e as atividades de caça, caprinocultura e agroextrativismo realizados em bases insustentáveis.

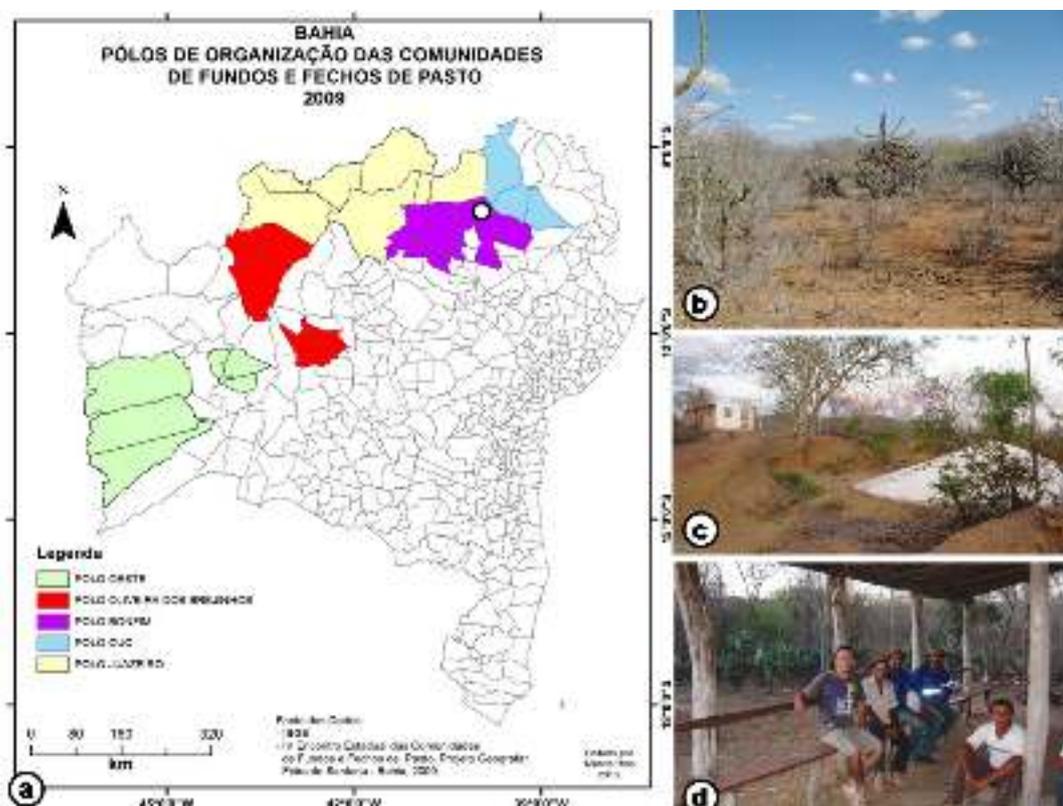


Figura 1 – Fundo de Pasto da Fazenda Retiro em Uauá, BA. a) localização (círculo preto); b) fitofisionomia da caatinga no período seco; c) cisterna de produção armazenando água para o plantio e dessedentação de animais; d) reunião na Associação de Fundo de Pasto da Fazenda Retiro.

Fonte : Márcio Lima Rios (a) e Romero Falcão Menezes (b, c, d).



Resultados

Na Fazenda Retiro, durante o período seco (estiagem) os animais são criados nas glebas familiares (individuas), cercadas e cultivadas com capim e plantas forrageiras, especialmente a palma (*Opuntia* sp.). As plantas listadas pelos entrevistados encontram-se na Tabela 1, com indicação de sua ocorrência no período seco e chuvoso. O presente levantamento é corroborado por Araújo *et al.* (2001) *apud* Carvalho *et al.* (2001) e Nunes *et al.* (2015), que também verificaram que, estrategicamente, as espécies lenhosas nativas são fundamentais no contexto da disponibilidade de forragem no semiárido, pela elevada resistência à seca, por já fazerem parte do agroecossistema, pelo elevado valor protéico (>12%) e pelo fato de a maioria produzir outros produtos, como frutos, essências florestais e madeira, além de servir como sítios de alimentação e nidificação para abelhas e outros animais da fauna local, e proporcionar bem estar e conforto térmico para os rebanhos.

Tabela 1 – Plantas forrageiras utilizadas pelos rebanhos ruminantes no período seco (se) e chuvoso (ch) no Fundo de Pasto da Fazenda Remanso, Uauá, BA.

Família	Espécie	Nome popular	Período*	Parte(s) utilizada(s) pelos animais
Fabaceae	<i>Mimosa caesalpiniiifolia</i> Benth.	mimosa	ch	folhas
	<i>Poincianella pyramidalis</i> (Tul.) L.P. Queiroz	pau-de-rato; caatingueira	ch	folhas
	<i>Piptadenia zehntneri</i> Harms	angico branco	se	folhas
Euphorbiaceae	<i>Croton campestris</i> A. St.-Hil.	velame	se	folhas
	<i>Manihot piauhyensis</i> Ule	maniçoba	se	folhas
	<i>Cnidoscolus phyllacanthus</i> (Müll. Arg.) Pax & L. Hoffm.	favela	se	folhas; sementes
Anacardiaceae	<i>Spondias tuberosa</i> Arruda	umbuzeiro	ch, se	folhas; frutos
	<i>Schinopsis brasiliensis</i> Engl.	baraúna	se	folhas
	<i>Schinus terebinthifolia</i> Raddi	aroeira	se	folhas



Cactaceae	<i>Pilosocereus polygonus</i> (Lam.) Byles & G.D. Rowley	xique-xique	se	folhas
	<i>Tacinga palmadora</i> (Britton & Rose) N.P. Taylor & Stuppy	palmatória	se	folhas
	<i>Cereus jamacaru</i> DC.	mandacaru	se	folhas
Asteraceae	<i>Chromolaena</i> <i>maximiliani</i> (generic Schrader ex DC.) R.M. King & H. Rob.	mata-pasto	se	folhas
	<i>Baccharis genistelloides</i> (Lam.) Pers.	carqueja	ch	folhas
Malvaceae	<i>Bombax macrophyllum</i> K. Schum.	umburuçu	se	folhas; flores
	<i>Chorisia glaziovii</i> (Kuntze) E. Santos	barriguda	se	folhas; flores
	<i>Sida paniculata</i> L.	malva	ch	folhas
Poaceae	<i>Axonopus purpusii</i> (Mez) Chase	capim mimoso	ch	folhas
	<i>Brachiaria plantaginea</i> (Link) Hitchc.	capim marmelada	ch	folhas
Bixaceae	<i>Cochlospermum regium</i> (Schrank) Pilg.	quebra-facão	ch, se	folhas
Burseraceae	<i>Bursera leptophloeos</i> Mart.	umburana de cambão	ch	folhas; frutos
Solanaceae	<i>Solanum</i> sp.	serroteiro	ch	folhas
Oxalidaceae	<i>Oxalis divaricata</i> Mart. ex Zucc.	pega pinto	ch	folhas
Celastraceae	<i>Maytenus rigida</i> Mart.	pau-de-colher	ch	folhas
Convolvulaceae	<i>Ipomoea nil</i> (L.) Roth	jitirana	ch	folhas
Boraginaceae	<i>Euploca polyphylla</i> (Lehm.) J. I. Mello & Semir	ervanço	ch	folhas
Talinaceae	<i>Talinum triangulare</i> (Jacq.) Willd.	beldroega	ch	folhas
Cleomaceae	<i>Colicodendron yco</i> Mart.	icó	se	folhas; frutos; flores
Rhamnaceae	<i>Ziziphus joazeiro</i> Mart.	juazeiro	se	folhas; frutos



VI CONGRESSO LATINO-AMERICANO
X CONGRESSO BRASILEIRO
V SEMINÁRIO DO DF e ENTORNO
12-15 SETEMBRO 2017
BRASÍLIA- DF, BRASIL

Tema Gerador 8

Agroecologia e resiliência
socioecológica às mudanças
climáticas e outros estresses



Apocynaceae	<i>Aspidosperma pyrifolium</i> Mart.	pereira	se	folhas
Sapotaceae	<i>Bumelia sartorum</i> Mart.	quixabeira	se	folhas; frutos

* ch=chuvoso; se=seco.

Os resultados indicam que, no período seco cresce a importância de espécies lenhosas que ofertam folhas e frutos (ou flores) para os ruminantes (principalmente caprinos) como a caatingueira, o umbuzeiro, o juazeiro, o icó e a favela. Já no período chuvoso, a composição dessa dieta é incrementada pelas espécies herbáceas que sofrem brotamento foliar nesse período, como a beldroega, o ervanço, a jitirana e a malva (Tabela 1).

Carvalho *et al.* (2001) verificaram que no período chuvoso, o estrato herbáceo da caatinga compõe acima de 80% da dieta dos ruminantes. Finalmente, foi destacada uma redução da pobreza nessa área de fundo de pasto em relação à áreas onde as comunidades rurais já perderam esta reserva coletiva de caatinga: “As condições de sobrevivência aqui é melhor do que em outras áreas que não tem Fundo de Pasto” (Sr J. A. S., 52 anos); possibilitando a permanência dos moradores nesta localidade. A grande diversidade de plantas citadas pelos informantes demonstra o potencial da vegetação local da caatinga e a importância do conhecimento tradicional para a pesquisa, favorecendo a seleção de espécies promissoras para futuras investigações agroecológicas e biotecnológicas.

Referências Bibliográficas

CARVALHO, M. M.; ALVIM, M. J.; CARNEIRO, J. C. **Sistema Agroflorestais Pecuários: opções de sustentabilidade para áreas tropicais e subtropicais**. Juiz de Fora: Embrapa Gado de Leite, 2001.

DIAS, S. C. S. **O pastoreio comunitário em Lage das Aroeiras**. Dissertação de Mestrado, Programa de Pós-graduação em História da UEFS. Feira de Santana: UEFS, 2014.

MARQUES, L. S. As comunidades de Fundo de Pasto e o processo de formação de terras de uso comum no Semiárido brasileiro. **Sociedade & Natureza**, v. 28, n. 3, p. 347-359, 2016.

NUNES, A. T.; LUCENA, R. F. P.; SANTOS, M. V. F.; ALBUQUERQUE, U. P. Local knowledge about fodder plants in the semi-arid region of Northeastern Brazil. **Journal of Ethnobiology and Ethnomedicine**, vol. 11, n. 12, p. 1-12, 2015.